

AJUSTE ESTÁ QUASE PRONTO

Além do esforço fiscal ainda maior em 1999, o Fundo Monetário Internacional (FMI) quer que o governo se comprometa com um aperto crescente nas contas públicas nos próximos dois anos. As metas ainda não estão estabelecidas, mas de acordo com o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Amaury Bier, o superávit primário (receitas maiores do que as despesas, exceto os gastos com juros) terá de aumentar gradativamente. Em 1999, deverá ficar entre 3% e 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB).

As medidas de ajuste fiscal necessárias para cumprir a meta deste ano serão concluídas no início da próxima semana, mas não deverão ser divulgadas durante o carnaval. Bier embarca domingo para Washington, onde continuará as negociações com o FMI. Ontem, a equipe de técnicos do Fundo, que estava há duas semanas no país, embarcou de volta para os Estados Unidos. De acordo com o secretário, o governo ainda espera que a segunda parcela do financiamento seja liberada em março. "Temos a redução de gastos como prioridade absoluta. Até agora, aumentos de impostos não foram considerados ou discutidos", afirmou Bier.

Para fechar as contas de 1999, a equipe econômica não está levando em conta o esforço extra dos estados. O superávit, que era de 0,4% do PIB, deverá ser mantido na nova versão do acordo. Segundo Bier, as estimativas preliminares feitas indicam que os estados não alcançarão um resultado acima do previsto anteriormente. Apesar de o governo ter de fazer um arrocho extra nas contas este ano, o déficit do setor público, que estava estimado em 4,7% do PIB, depois do pagamento de juros, subirá, exigindo que a meta seja revista para pior.

O secretário de Política Econômica não quis divulgar de quanto será o rombo nas contas este ano, mas o mercado financeiro trabalha com estimativas de que o déficit nominal continuará próximo aos

Zuleika de Souza 10-9-98



Bier: quando o governo decidir intervir no câmbio, todos ficarão sabendo

atuais 8% do PIB. A equipe econômica também está recalculando as receitas que serão obtidas com a privatização este ano. O valor previsto no acordo assinado em dezembro era de R\$ 20 bilhões e, de acordo com Bier, não deverá mudar muito. "A desvalorização da moeda aumenta a atratividade das empresas e é possível que isso tenha reflexos positivos no preço de venda das companhias", explicou Bier.

COMPROMISSOS

O governo continuará usando os mesmos critérios do acordo anterior para avaliar o cumprimento do acordo com o Fundo. Serão alterados os valores que haviam sido fixados, tanto para as metas quanto para os parâmetros de inflação, queda do PIB e trajetória dos juros. A meta de inflação, que será usada para indicar as taxas de juros, não será incluída na nova versão do acordo.

Segundo Bier, a equipe econômica trabalhará com uma previsão de inflação, mas a meta final será definida até o final do ano, pois serão necessários estudos mais aprofundados para estabelecer o mecanismo formal de aplicação deste sistema. "É uma coisa para o curto

prazo, mas não imediato. Isso não quer dizer que a política monetária agora não estará moldada com o objetivo de conter aumentos da inflação", disse o secretário.

Para ele, a viagem poderá acelerar a revisão das metas, porque o acordo deve passar pela aprovação de vários departamentos do Fundo antes de ser enviado à direção. A missão brasileira terá reuniões com o vice-diretor-gerente do FMI, Stanley Fischer, e poderá se encontrar com autoridades do governo americano. "As negociações não estão atrasadas. Estão num ritmo bastante bom e o objetivo da viagem é acelerar", explicou Bier.

De acordo com o secretário, depois de duas semanas de reuniões o governo ainda não chegou a um cenário de consenso com o FMI para a inflação, PIB e juros. Bier disse que ainda são necessários mais estudos técnicos para chegar à taxa precisa. O mesmo vale para o modelo de intervenção no câmbio. O secretário não disse se o sistema será anunciado antes da aprovação do novo acordo pela direção do FMI. Ele afirmou apenas que quando o governo decidir entrar no mercado de câmbio, todos ficarão sabendo de algum modo.

A EVOLUÇÃO DO CÂMBIO

Cotação, em real, do dólar comercial para vende (média do dia)

Escala invertida

